

Um paliativo para os que sofrem

Enquanto a ciência procura o melhor tratamento para a dor e a tecnologia necessária para verificar suas verdadeiras origens, os pacientes que sofrem com o problema já podem usar alguns recursos paliativos. Em Brasília, há uma clínica multidisciplinar para o tratamento da dor.

A equipe é composta pela anestesista e acupunturista Zildenai Oliveira, o neurocirurgião Marcos Masini, a neurologista e fisiatra Cláudia Blanco, a psicóloga Cibelle A. Fernades, além de fisioterapeutas, reumatologistas e oncologistas. Não há um grupo especializado em dor em nenhum hospital público do Distrito Federal.

O trabalho da equipe consiste em fazer o diagnóstico da dor, reconstituir a história dele e utilizar várias técnicas de tratamento que aumentem as defesas do organismo para a dor do paciente. Algumas das

técnicas utilizadas são analgésicos, anti-inflamatórios, anti-convulsinantes e antidepressivos, anestésias locais, acupuntura e estimulação elétrica, entre outros.

Apesar dos estudos a respeito estarem crescendo muito nos últimos cinco anos, a equipe do Inacor enfrenta algumas dificuldades. Uma delas é que os pacientes se enganam ao pensar que a intensidade da dor tem relação com a gravidade do problema. Cerca de 80% das dores de coluna, por exemplo, por mais fortes que sejam, são funcionais, ocasionadas por vícios posturais, sedentarismo, obesidade ou gravidez.

Outro problema é que, muitas vezes, o paciente reclama de dor, mas o exame laboratorial não indica variáveis biológicas — como, por exemplo, aumento dos hormônios, da frequência cardíaca e da pressão arterial — que provem que ele está sentindo dor.

Zildenai Oliveira explica que o humor da pessoa pode maximizar ou minimizar a dor, mas 30% dos pacientes com dor crônica têm depressão e muitas vezes são incapacitados para o trabalho. Daí a importância do acompanhamento psicológico.

Segundo a médica, 90% da população sofre de dor aguda (um sinal de alarme do organismo para determinada doença que dura apenas um pequeno período). Cerca de 2% dessas dores tornam-se crônicas, na maioria das vezes porque não foram bem tratadas ainda na fase aguda. Os pacientes que mais sofrem com a dor crônica são os de câncer — 80% deles apresentam esse problema.

SERVIÇO

SEM DOR

Instituto Nacional de Cardiologia (Inacor)
SHIS QI 9 trecho 3, lote D
CNM, Brasília Shopping, sala 912.